



Agricultores familiares filiados à FAF-Rural: escoamento da produção e fontes de geração de renda

Family farmers affiliated to FAF-Rural: runoff of production and sources of income generation

SILVEIRA, Thaísa de Oliveira¹; ESPÍRITO SANTO, Luciana Mendes do¹; SOUZA, Mayara da Silva Oliveira de¹; ANDRADE, Daniela de Paula¹; SILVA, Alessandra Roy da¹; ARAUJO, Maria Luiza de².

¹Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, thaísa_oliveira@hotmail.com.br; luciana.mendes@hotmail.com; oliver.mayara@hotmail.com; daniela_2012_rj@hotmail.com; lele_roya@hotmail.com; ²Pesquisadora PESAGRO-RIO, araujo.mluiza@hotmail.com

Eixo temático: Economias dos sistemas agroalimentares de base agroecológica

Resumo: O objetivo deste trabalho foi identificar os principais locais de venda dos produtores que participam do projeto de extensão rural intitulado Feira da Agricultura Familiar da UFRRJ, e se estes possuem outra fonte de renda. A pesquisa foi realizada através de aplicação de questionário e entrevista com quinze produtores. Os resultados apontam que a principal fonte de renda dos produtores é oriunda da atividade agropecuária desenvolvida em suas propriedades e comercialização de seus produtos, majoritariamente realizada em feiras livres ou em universidades, além daqueles que vendem para pequenos mercados, em suas propriedades, cooperativas, CEASA, e para o Restaurante Universitário da UFRRJ, através do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Apenas quatro dos quinze entrevistados possuem outra fonte de renda. Denota-se a importância dos projetos de extensão da UFRRJ no que tange aos incentivos para geração de renda dos agricultores de Seropédica e municípios vizinhos.

Palavras-Chave: Produtores; Feira; Agricultura Familiar.

Keywords: Producers; Fair; Family Farming.

Contexto

A partir do processo de redemocratização do Brasil no ano de 1980, a Constituição Federal de 1988 contemplou a agricultura familiar, que era caracterizada pela associação entre família, trabalho e produção, além de abranger todas as formas de agricultura (WANDERLEY, 2017).

A agricultura familiar é bastante expressiva no Brasil, que conta com mais de 4 milhões de propriedades e/ou assentamentos rurais, caracterizando-se como um dos pontos fortes da economia. O setor possui uma renda correspondente a 33% do Produto Interno Bruto (PIB) agropecuário. Ademais, a atividade é responsável por empregar 74% da mão-de-obra no campo. Sua importância reflete-se no seu papel de contribuição para a erradicação da fome e da pobreza, além dos benefícios para o meio ambiente e desenvolvimento sustentável. A mão-de-obra utilizada é constituída basicamente pelos membros da família, os quais são responsáveis pela gestão e direção das tarefas na propriedade.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



Segundo o IBGE, o estado do Rio de Janeiro apresenta 44.145 estabelecimentos familiares, que são responsáveis pela a produção de alimentos importantes para o consumo da população, por exemplo, feijão, mandioca, milho em grãos, arroz e café.

Com o incentivo do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), este modo de produção pode gerar renda aos agricultores e assentados da reforma agrária, principalmente em função da baixa taxa de juros dos financiamentos rurais. Outra ação governamental que visa fomentar a agricultura familiar é o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), através da compra diretamente dos agricultores familiares ou de suas organizações, promovendo uma produção de maior valor agregado.

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), destina parte de seus recursos orçamentários para compra de gêneros alimentícios aos restaurantes universitários dos campi Seropédica e Nova Iguaçu. Apenas no restaurante do Campus Seropédica são servidas, diariamente, cerca de 4.500 refeições, consumindo 900 toneladas de frutas, legumes e verduras ao ano. Além disso, é uma instituição tradicional nos cursos de ciências agrárias podendo conceder apoio aos agricultores familiares da Baixada Fluminense para melhoria da produção, processamento e planejamento agrícola (SANTOS, 2018). A respectiva instituição, com o apoio da EMATER-RJ, realiza no campus Seropédica desde setembro de 2016 a Feira da Agricultura Familiar (FAF-Rural), a qual, ainda de acordo com a autora, teve por objetivo de sua criação fomentar canais de comercialização, apoio técnico e de organização aos agricultores familiares não somente em Seropédica, mas também em Itaguaí, Paracambi, Japeri, Nova Iguaçu e Rio de Janeiro. Inicialmente os encontros eram restritos ao campus Seropédica, com frequência semanal, porém, atualmente conta com o alcance também do campus Nova Iguaçu.

Diante do exposto, objetivou-se identificar os locais de comercialização da produção de lavouras conduzidas pelos agricultores familiares que apresentam vínculo com a FAF-Rural, bem como inferir se os mesmos possuem outra fonte de renda aliada às atividades do campo.

Descrição da Experiência

A experiência realizada partiu do desejo de identificar as principais rotas de escoamento do núcleo intitulado FAF-Rural, bem como aferir se além das atividades desempenhadas no que concerne a agricultura familiar os produtores dispõe de outra fonte de renda. Ante a esta questão, foram realizadas visitas aos produtores participantes da FAF-Rural, dentre as quais se procedeu a introdução de um questionário abordando questões relativas às condições de cultivo e a maneira como é procedida a comercialização do que é produzido. O que, de modo geral, facilitaria a compreensão dos nichos alcançados e/ou embargos encontrados pelos mesmos.



Optou-se pelo levantamento no âmbito da UFRRJ mediante a relevância que o projeto de extensão “Fortalecimento da Agricultura Familiar na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro: construção de mercados e assistência técnica para o desenvolvimento local sustentável”, representa para a comunidade local e universitária, possibilitando a oferta de alimentos saudáveis através de um sistema permissivo quanto a rastreabilidade do alimento, haja vista o cadastramento dos produtores habilitados, o qual também dispõem de cadeia produtiva acordada com os padrões do manejo orgânico

Resultados

Dentre os agricultores entrevistados, 37,5% são munícipes de Itaguaí, 31,25% de Seropédica, 12,5% do Rio de Janeiro e 6,25% de Piraí. De modo geral, as propriedades classificavam-se como pequenas e médias, cuja mão-de-obra utilizada era composta majoritariamente por membros da família (93,75%).

Mediante os dados obtidos, observou-se que as feiras livres representam um relevante canal de comercialização haja vista ser detentora da maior fatia no que tange a destinação dos produtos oriundos das lavouras de municípios da baixada fluminense do Rio de Janeiro e capital (Figura 1), evidenciando que ações desta esfera se mostram pertinentes quanto ao escoamento da produção dos produtos agrícolas.

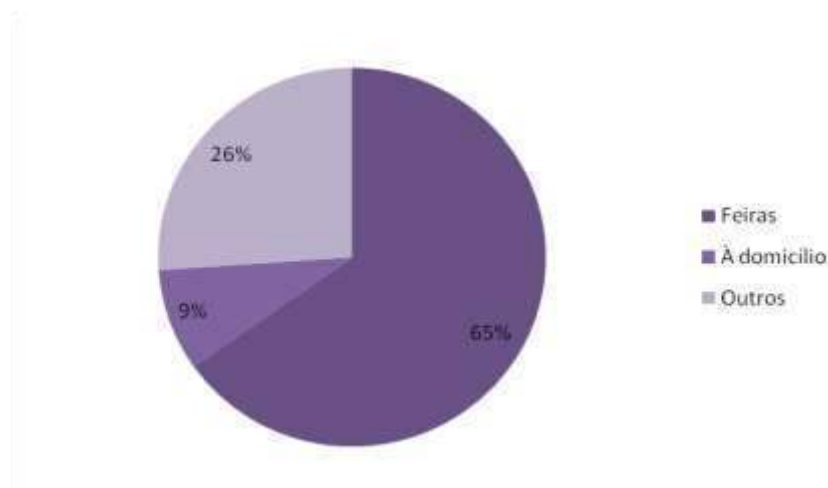


Figura 1. Canais de comercialização dos produtos oriundos das lavouras de municípios da baixada fluminense do Rio de Janeiro e capital.

Pereira, Brito e Pereira (2017) afirmam que a feira pode representar um lugar de preservação das relações socioculturais, dos aspectos peculiares ao ambiente rural, da autonomia do (da) agricultor (a) e do fortalecimento dos laços e do saber local. Os autores destacam que a importância da feira também se dá na oportunidade de abastecimento de produtos de características locais, além de baratos e saudáveis, garantindo a soberania e a segurança alimentar, pois o consumidor sabe onde e



como os alimentos foram produzidos e a segurança é garantida no valor acessível, na diversidade e no uso quase que nulo de agrotóxicos, o que serve como um impulsionador da agricultura familiar e o desenvolvimento rural em bases sustentáveis. Apesar de competirem com o comércio varejista, formado por mercados e supermercados, as feiras persistem e resistem, o que indica que além dos aspectos econômicos, elas trazem consigo aspectos de outras naturezas, como a social e a cultural.

Logo, no que se refere ao escoamento da produção, as feiras representaram um importante canal enfatizando que projetos como o da FAF-Rural são cada vez mais relevantes no sentido de facilitar a comercialização dos produtos de pequenos e médios produtores, além de promover maior visibilidade à temática da agricultura familiar ressaltando sua importância na lógica da sustentabilidade, sendo socialmente justa, ecologicamente correta e economicamente viável. Outro ponto importante que deve ser ponderado refere-se à escassez de oportunidades de empregos formais nos grandes centros urbanos devido à crise no país a qual, de acordo com fontes jornalísticas, culmina em 12,7 milhões de brasileiros estão desempregados este ano e conseqüentemente leva a uma maior procura por trabalhos informais e corrobora com os resultados da pesquisa, haja vista que apenas quatro dos quinze produtores entrevistados possuem outra fonte de renda, logo, a maior parte destes usufrui unicamente da agricultura para geração de receitas, ou seja, contam somente com as atividades do campo como fonte de sustento.

Salvoldi e Cunha (2010) explicam que o trabalho extra-agrícola executado por um ou vários membros da unidade familiar pode desempenhar diferentes funções de acordo com a lógica da dinâmica de reprodução social da unidade familiar. A renda dele obtida tanto pode servir como complemento que reforça e garante a reprodução da exploração agrícola como pode indicar uma estratégia de segunda opção da atividade agrícola na reprodução social.

De maneira geral, no estado do Rio de Janeiro, a mão de obra familiar emprega 58% da mão de obra no campo (BRASIL, 2016).

Agradecimentos (opcional)

Pesagro-RIO, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e Feira da Agricultura Familiar.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Agricultura Familiar movimenta a economia do Rio de Janeiro**. 2016. Acesso em Junho de 2019. Disponível em:<<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/agricultura-familiar-movimenta-economia-local-no-rio-de-janeiro>>.



BRASIL. **Década de esperança e ascensão para a Agricultura Familiar.** 2019. Acesso em Junho de 2019. Disponível em:<<http://www.agricultura.gov.br/noticias/decada-de-esperanca-e-ascensao-para-a-agricultura-familiar>>.

BRASIL. **SAF-PAA.** 2014. Acesso em Junho de 2019. Disponível em:<<http://www.mda.gov.br/sitemda/secretaria/saf-paa/sobre-o-programa>>.

Desemprego atinge 12,7 milhões de brasileiros, aponta IBGE. Valor Econômico. 2019. Acesso em Junho de 2019. Disponível em:<<https://www.valor.com.br/brasil/6140151/desemprego-atinge-127-milhoes-de-brasileiros-aponta-ibge>>.

PEREIRA, Viviane Guimarães; BRITO, Tayrine Parreira; PEREIRA, Samanta Borges. **A feira-livre como importante mercado para a agricultura familiar em Conceição do Mato Dentro (MG).** Ciências Humanas: Educação e Desenvolvimento Humano, Taubaté, v. 10, n. 2, 2017.

SANTOS, Letícia Ribeiro Pinto dos. **Residência agronômica com enfoque agroecológico:** o caso dos canais de venda direta na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. 2018. Dissertação (Mestrado em Agricultura Orgânica) – Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio Janeiro, Seropédica.

SAVOLDI, Andréia; CUNHA, Luiz Alexandre. Uma abordagem sobre a agricultura familiar, Pronaf e a modernização da agricultura no Sudoeste do Paraná na década de 1970. **Revista Geografar**, Curitiba, v. 5, n. 1, p.25-45, 2010.

WANDERLEY, M. N. “Franja Periférica”, “Pobres do Campo”, “Camponeses”: dilemas da inclusão social dos pequenos agricultores familiares. In: DELGADO, G. C; BERGAMASCO, S. M. (orgs). **Agricultura familiar brasileira:** desafios e perspectivas de futuro. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2017